

# OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES HIV-POSITIVAS DO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL.

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

ALVES; Melina Vieira Alves<sup>1</sup>, SILVA; Leticia Alves dos Santos<sup>2</sup>, ARAÚJO; Edilaine Dória<sup>3</sup>, SILVA; Brenda Evelin Barreto da<sup>4</sup>, BATISTA; Marcus Vinicius de Aragão<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um grupo de infecções com grande importância para a saúde pública mundial. As IST são causadas por diversos tipos de microrganismos, incluindo vírus, bactérias e protozoários. A maioria das IST podem relacionar-se a morbidades. Sabe-se que certas infecções, como a causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), estão relacionadas a um aumento do risco de outras infecções, incluindo outras IST (VAN GERWEN, et. al. 2022). **Objetivo:** Analisar a ocorrência de HPV, *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae* e *Trichomonas vaginalis* em amostras cervicais de mulheres com HIV no Estado de Sergipe. **Material e métodos:** O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Sergipe. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal. As pacientes atendidas no Centro de Especialidades Médicas (CEMAR), durante os anos de 2014 a 2017 foram convidadas a participar da pesquisa, mediante TCLE. Foram incluídas aquelas com sorologia positiva para HIV e com idade igual ou superior a 16 anos. Cada participante respondeu um questionário com questões sociodemográficas e cedeu uma amostra cervical, coletada durante o exame ginecológico de rotina. As amostras cervicais foram submetidas a extração de DNA e Reações em Cadeia da Polimerase (PCR) convencional, para detecção de HPV (Regiões MY/GP+ e EntropyA), *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae* e *T. vaginalis* e PCR multiplex para *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae* e *T. vaginalis*. Os resultados do diagnóstico molecular foram tabulados e foi realizada a estatística descritiva. **Resultados e discussão:** Foram incluídas na pesquisa 268 amostras cervicais. Deste total de participantes, 131 mulheres aceitaram responder o questionário sociodemográfico. As idades das participantes foram de 16 a 65 anos. Das 268 amostras cervicais, 150 (55,9%) foram positivas para HPV. Entre as pacientes com HIV e HPV, 19 destas apresentaram infecção por *C. trachomatis*, 5 por *T. vaginalis*. Nenhuma infecção por *N. gonorrhoeae* foi detectada. Pelo protocolo de PCR multiplex, foram identificadas 5 amostras positivas para *C. trachomatis*, 5 para *T. vaginalis* e nenhuma infecção por *N. gonorrhoeae*. Entre as infecções analisadas, a coinfeção HPV - HIV foi a que apresentou maior prevalência. Diversos estudos têm reforçado a importância desta coinfeção. Sabe-se que mulheres com HIV possuem maior risco de infecção pelo HPV, maior susceptibilidade a neoplasias causadas pelo HPV além de maior risco de aquisição de outras infecções (LACEY, 2019). **Conclusão:** No nosso estudo, a detecção molecular de *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae* e *T. vaginalis* pelo protocolo multiplex apresentou menor sensibilidade do que o protocolo convencional. Foi observada uma alta prevalência da infecção pelo HPV. Os demais microrganismos também apresentaram prevalência significativa quando as amostras foram testadas pelo método convencional. **Referências:** VAN GERWEN, O. T.; MUZNY, C. A.; MARRAZZO, J. M. Sexually transmitted infections and female reproductive health. *Nature Microbiology*, v. 7, n. 8, p. 1116–1126, 1 ago. 2022. LACEY, C. JN. HPV vaccination in HIV infection. *Papillomavirus Research*, v. 8, p. 100174, dez. 2019.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIV, HPV, Infecções Sexualmente Transmissíveis

<sup>1</sup> Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe., melinavieira@academico.ufs.br

<sup>2</sup> Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe , leti\_alvess@hotmail.com

<sup>3</sup> Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe , edilaine.doria@hotmail.com

<sup>4</sup> Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe , brendaevelinbarreto@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe., mbatista@academico.ufs.br

<sup>1</sup> Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe., melinavieira@academico.ufs.br  
<sup>2</sup> Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe , leti\_alvess@hotmail.com  
<sup>3</sup> Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe , edilaine.doria@hotmail.com  
<sup>4</sup> Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe , brendaevelinbarreto@gmail.com  
<sup>5</sup> Docente do Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe., mbatista@academico.ufs.br